NUMERO 1146 DOMINGO, 24 DE DEZEMBRO DE 1905 ANNO XIX

O OVARENSE

Redacção e Adm.—R. da Graça *Proprietario Editor*—Placido Augusto Veiga Typographia, R. da Graça—Ovar

A todos os nossos estimaveis assignantes, collaboradores e collegas envia o

OVARENSE

boas-festas

NO NATAL DE JESUS

Aos 25 de Dezembro de 747 de Roma Edificada (1) nascia uma creança ás abas de Bethleem, que em seu nome diz «caza de pão», povoação humilde gentilmente sobreposta a penhascoso comoro, afastado seis milhas romanas da «cidade do Senhor das virtudes» «da cidade do Rei grande», Jerusalem. Soltava o recemnato Infante os primeiros vagidos em escuro estabulo, entre pobres animaes, cujo cansado alento amigamente auxiliava a Virgem-Mãe, Filha do Filho que gerara e déra agora á luz, no carinhoso empenho de aquecer com beijos o pequenino corpo entorpecido do apertar do frio.

Nada mais obscuro e na apparencia digno de esquecer-se, nada mais desataviado e nú de cousas que requeiram ou mereçam attenção. E, todavia, ao primeiro murmurar de taes vagidos, dil-o expressamente o Livro Santo, dos ceus por Elle desde logo abertos, baixaram chusmas de anjos enlaçados em choreias mysticas a chamar: hosannas! a Deus nas alturas e paz reflexo da eterna beatitude, aos homens de bom crer!.

E com razão. O apparecer no mundo d'esse pequenino corpo involto em pobres pannos, deposto n'um presepe, é o maior dos marcos milliarios a assignalarem, no correr dos evos, a infinita e infinda via que se chama a Historia: certamente a devide e para sempre em duas. Esses na apparencia inconscientes labiosinhos de que hoje se desprendem só vagidos, um dia pronunciarão palavras da mais bella, doce e santa inspiração que sabe o mundo. Esse Infantesinho humilde, Mestre um dia dos mestres mais venerados e queridos pelo mundo, affirmará conceitos que deveriam ser o codigo da humanidade até á consummação do tempo.

Cria com effeito o mundo antigo que expirou com Elle só bemaventurados, *beati*, os grandes os ricos, os poderosos, os sabios, os que contam os prazeres pelos instantes, os jubilos pelas pulsações do coração insaciado, e só e sempre apagam os desejos na sua realisação immediata. Pois os labios d'esse Infantesinho hão de denunciar pela primeira vez ao grande sabio, ao poderoso attonito a ignorada existencia de outros e maiores bem-aventurados: os perseguidos por amor da justiça perseguida com elles e como elles; os que soffrem, os que choram; os que, sobre a fome a sede das cousas naturaes e terrenas, padecem a fome e a sede do bem, ainda mais deslembrado que elles, os pobres que de feito o são e os que simplesmente parecem, querendo-o vivamente ser, pela abnegação e desapego de si, de riquezas e explendores. Pela primeira vez affirmarão reservada a posse da terra aos brandos e bons e não aos fortes e duros de condição; offerecida a misericordia que todo o mal apaga aos que usam misericordia que todo o mal esquece; promettida a visão das cousas altas e eternas aos simples de coração: afiançada a filiação e a união em Deus aos que amem e deem a paz e não aos que ameacem odios e fulminem guerras. Pela primeira vez ouvirão mundo absorto do que ouve e presume que mal ouve, asseverado, santo, sublime, augusto, digno do applauso vivissimo dos ceus o que a terra suppoz sempre credor de desprezos e desdens, d'ignominias e de odios, a pobreza, a humildade, a submissão e o que sempre se teve por objecção suprema da alma, o perdão das injurias recebidas.

Mais. Esse Infantesinho de vagir humilde, da resignação quieta do mais pobre dos pobres animaes aconchegados no presepe em que se alberga, da travessa sangrenta d'uma Cruz então ignominiosa, hoje a piedosa Cruz do mundo novo, no palmo de chão mais santo que conhece a terra, pois o regou o Seu sangue, confirmará e resumirá quanto ensinou n'essa Montanha augusta, o Sinai da Nova Lei, da qual nem sequer subsiste o nome que possamos bemdizer—morrendo e perdoando. Nem cruissimos tormentos ás duras mãos dos mais nefandos reus de todo o tempo lograram abafar em Seus labios a palavra sublime, inaffavel summula da missão inegualavel que o trouxera á terra: Pae, perdoa-lhes,

Foi pois de feito justo e bom que na noute d'esse dia 25 de Dezembro de 747 de Roma Edificada, d'essa Roma symbolo cabal do mundo condemnado por sua indizivel grandeza e ainda mais por seus vicios e crimes indiziveis, os anjos enlaçados em coreias mysticas, conclamassem a porfia: hosannas! ao Senhor. Ao vagir do divino Infantesinho nascido n'essa noite sobre todas memoravel «o Monte Sião, no dizer do Poeta inspiradissimo, se funde na exultação de toda a terra». Pois a paz e a justiça, a misericordia e a verdade se encontraram finalmente no mundo assim de novo creado e se beijaram.

J S. Monteiro.

(1) A demonstração na «Vida de Jesus» do illustre Sepp.

A EDUCAÇÃO DOS FILHOS

Do nosso importante collega da capital «Diario de Noticias», transcrevemos o suggestivo artigo que segue:

«Os filhos são a alegria do lar, o que não obste a que sejam tambem muitas vezes o pômo da discordia, as causas perturbadoras da felicidada domestica. Os casaes sem filhos não têem tantas preoccupações, vivem mais tranquillos, mas essa tranquillidade é como a solidão do deserto, e, quando não haja dissabores d'outra especie, a monotonia pelo menos vem-lhes ennuviar a existencia, de sorte que tanto n'um como n'outro caso tem sua razão de ser o proloquio popular: *Quem tem filhos, tem cadilhos; quem os não tem, cadilhos tem.*

A educação da infancia e da mocidade é um dos mais graves problemas sociaes e cuja solução definitiva defficilmente se encontrará, pois depende constantemente das ideias geraes dominantes. Tem-se escripto inumeros tratados sobre o assumpto, mas todos elles perdem a sua opportunidade, ficando apenas dos seus despojos um outro principio fundamental, aliás rarissimo.

. . . . . .

Os chefes de familia, que ainda procuram sustentar os restos da tradição, comprehendem por triste experiencia quanto é baldado o seu empenho. A este proposito citaremos um facto, recentemente succedido, e que é deveras suggestivo. Um conceituado negociante, de finissimo tracto, tem um filho, por signal unico, em que elle, assim como a esposa, concentraram todos os seus desvelos. Por toda a parte fallava d'elle com desvanecimento e até com orgulho. Era o que se chama um *baboso*. Effectivamente o rapaz possuia excellentes qualidades e fôra educado com primor. Os paes, porém, que não viam outra cousa, quasi que o consideravam planta de estufa, recatando-o como se fosse menina. Não deixavam *pôr pé em ramo verde*, sem se lembrarem que estavam fazendo uma cultura artificial.

Um dia o pae teve de saír para fôra, e como depositava ex-

FOLHETIM

COR FLEBILE

Poësie comme il faut

I

Meu pobre coração inconsolavel
que chora assim, Senhor!?.
Inquieto se revolve, onda no mar,
que busca n'uma praia descançar
e onde não tem, Senhor!...

Que é d'aquella paz, a paz bemdita
e santa que fruia
no tempo em que se alguma vez chorei
com beijos me enxugava minha mãe
o pranto que vertia?!...

. . . . . .

Ai! quando lá no adro da capella
jogava o meu pião
e á tarde, no sobral do meu logar
andava co'as creanças a brincar
em santa animação...

e quando percorriamos os bosques,
alegres passarinhos
saltando nos tapetes de boninas
dos immensos serralhos das campinas
na faina de achar ninhos...

e de manhã e á tarde, por brinquedo,
ergula nos poaes
altares de murta e rosas desfolhadas
com banquetas de jarras já quebradas
tão bellas, sem egues!...

e quando de meu leito, manhã cedo
saltava á voz do sino
e ia para a missa, além na ermida,
alegre, como vai á sua vida
cantando o campesino...

E quando em minha casa socegado,
ao pé de minha mãe,
apprendia a resar junto á lareira
ou troava do quintal sobre a figueira
canções que já não sei...

Ah! n'essa quadra bella, que lá vae
—recordação saudosa!...—
se uma ancia me ralava, logo a calma
vinha fagueira acalentar-me a alma
triste e lagrimosa!...

E hoje... como vivem no meu peito
tantas maguas, Senhor!?...
Só o goso, se vem, é tão fugaz!...
oh! que é feito d'aquella santa paz
que já logrei, Senhor!...

Eu sinto no meu peito um vacuo imenso,
immenso, como o mar!
amargo como elle! como elle profundo!
E', pois, em vão que busco pelo mundo
aonde repousar!...

II

Ai! como a gente no mundo
se sente triste e cançada,
presa ao desgosto profundo
d'uma alma encarcerada,
que ancela ser libertada!...

Quem manda á gotta do orvalho
que desça ao calix da rosa,
não a esqueceu no atalho,
deixando-a ali sequiosa...
Oh! quanto feliz é a rosa!

As aves, a quem os ares
são immensa doação
de tantos milhões de hectares,
que pelo infinito vão...
ai! que felizes que são!

Até as ondas enormes,
que o mar embala em seu selo
com desejos desconformes
de findar seu devaneio,
satisfazem seu ancelo!

Tudo caminha seguro
ao seu destino, que alcança!
Para nós só ha futuro
e no futuro uma esperança
que ninguem sabe se alcança!

E scismo ás vezes sósinho
no como as coisas se dão ..
se as aves teem seu ninho,
os homens coitados, não!...
não o tem seu coração!

Eu creio na eternidade...
mas a materia, sem azas,
descerá á mortalidade
d'essas sepulturas razas!...
coração, porque te abrazas?

Esmagam-te sobre um pôtro,
desgraçado coração!
sem n'este mundo ou n'um outro
esperança de redempção
da tua longa paixão!...

Mendigo do infinito,
abate o teu vôo ousado!
Bem menos soffre o proscripto
quando vive resignado...
Mas se não podes! coitado!

III

Ave que choras n'um terno lamento
das franças dos pinheiros,
quem me dera essas azas e um ninho
na rama dos salgueiros!

O' nuvens que perpassas na amplidão
informe, esfarrapada,
quem me dera esses ceos e o apoio forte
do braço da nortada!

O' vagas espumantes, sacudidas
sobre o dorso dos mares,
quem me dera esse azul sem fim, sem praias
de tigres e jaguares!

O' perolas do orvalho baloiçadas
da brisa matutina,
quem me dera descer assim, pousar
n'um calix de bonina!

Aromas derramados pelas folhas
das rosas de setim,
quem me dera vaguear na atmosphera,
ser aspirado assim!

Em meu peito juvenil, azaz de fogo
mais fortes que um tufão,
arrastam, um mar d'ancias, sem conforto
meu pobre coração!

Aos ceus, á terra, em vão peço a bonança
do orvalho do ceo
descido ao peito aberto d'uma rosa
que meiga o acolheu!...

Mario Relvas

trema confiança no filho, entregou-lhe a gerencia absoluta do escriptorio. O rapaz sentiu aragem de liberdade a soprar-lhe ao espirito, e estonteou.

Fascinado de impro iso por uma linda creatura, resolveu partir com ella clandestinamente em viagem romantica para o estrangeiro. Felizmente um amigo da familia encontrou o par amoroso n'uma estação da fronteira e, desconfiando d'elle, fez com que a auctoridade os detivesse.

O filho prodigo voltou a casa envergonhado, como é de suppôr, e tanto elle como o pae estão hoje arrependidos: o primeiro da sua leviandade, o segundo da sua caturrice, convencido, depois do primeiro impeto de desespero, de que expiára a culpa do seu erroneo systema educativo.

As mulheres são em geral melhores educadoras do que os homens, mas têem na maioria dos casos, os defeitos das suas qualidades. O seu sentimentalismo, que devia ser um precioso correctivo á rigorosa auctoridade paterna, dá muitas vezes causa a perverter, por excesso de mimo e de tolerancia, o caracter dos filhos, levando-os a desobedecer ás ordens paternas. D'esta diversidade de sentir e de pensar é que se originam muitos desgostos intimos, a desordem na familia.

Competindo principalmente ás mães o papel de educadoras, é facil de presumir quanta responsabilidade assumem, quando não guiam suas filhas pelo caminho da modestia e da economia. Ainda que se possuam avultados meios de fortuna, é bom não habituar as meninas a despenderem largamente em objectos de luxo. Ninguem pode contar com absoluta certeza com o dia de ámanhã e a todo o momento observamos deploraveis quedas, familias que se despenham da opulencia na miseria. Nem sempre se encontra um noivo com egual fortuna e quando se faz um casamento pobre, as que estão afeitas a uma vida faustuosa, mal se accommodam á mediocridade da sua nova existencia, e d'ahi resulta a serie de conflictos e de scenas escandalosas, que infelizmente irrompem com tanta frequencia no nosso meio social.

Convém que os nossos filhos estejam preparados para todas as contigencias, para que saibam resistir valorosamente a qualquer desastre imprevisto, a fim de que não quebrem como fragil arbusto ao mais ligeiro sopro do infortunio. Lembremo-nos d'aquella personagem de um dos romances de Julio Verne, que procurava sempre contentar-se com o mediocre, para que um dia não tivesse de sentir a differença que vae do bom ao mau.

Nas luctas da vida o essencial é não perder o equilibrio, conservando sempre o justo meio.

Agora nos lembra que não estamos escrevendo de cadeira um tratado profissional, mas sim um singello e despretencioso artigo, e por isso pomos remate a estas consi.erações que oxalá não sejam tomadas a conta de sentenciosas palavras de conselheiro Accacio.

CARTA DO PORTO

Enviando cumprimentos a todo o pessoal da redacção do Ovarense e seus leitores, a todos desejo boas-festas.

Sendo esta a semana mais fallada do anno, pois que, é n'esta semana que quasi todas as familias se reunem, para n'um alegre e feliz convivio festejarem a noute do Natal, é tambem a semana mais pobre de noticias.

O tempo apresenta-se com alternativas—ora bom, ora mau. Com esta incerteza de tempo bom, muita gente deixará de vir á cidade fazer as suas compras, a maioria d'ellas obrigadas, devido á occazião excepcional do anno, o que prejudicará sobremaneira os negociantes, que esperam estes dias para fazerem bom negocio.

São contratempos do tempo... e respeitosamente nos devemos curvar á sua imperiosa vontade.

— Hoje á noite os estabelecimentos dos cambistas foram assaltados por aluviões enormes de povo, que habilitados para a sorte grande alli foram receber o veridictum da sua sorte! Muita gente pulava de contente, porque foi contemplada com alguns tostões, outra então sahia com a orelha murcha chorando os seus queridos trez vintens. Os desprotegidos da sorte, que se contentem commigo... pois é já uma consolação, quando temos mais companheiros na desgraça!

— Tive o prazer de na segunda feira abraçar o nosso amigo Manoel Salvador, que todo se matou para eu ir almoçar com elle, querendo arrastar-me para... eu sei lá para onde!..

— Sobre a decantada dissolução, pouco ou nada se falla, porém, correm boatos de recomposição ministerial, e conta-se até para breve a queda total do governo. Mais se diz que, só se espera que el-rei regresse a Portugal, para entretanto o sr. Hintze ir indo preparando o novo gabinete.

Correm tambem insistentes boatos de que uma grande figura da não menos grande politica portugueza, trabalha afincadamente para que os franquistas e dissidentes se reunam n'um só partido, com receio de que aquelles dois partidos vão engrossar as fileiras republicanas. *Si es verο...*

A festa a Santa Luzia

Continuação da relação das esmolas recebidas.

Transporte.	25:300
Hercilia Agueda. .	100
Maria . . .	100
Jacintho R. de Pinho .	100
Maria Parada. .	100
José Antonio Valente. .	100
Poéta. . .	100
Antonio d'O. Duarte .	100
Angelina. . .	100
José Valente. .	100
Duarte Silva. .	50
A. Ferreira Marcellino .	100
Rosa d'Oliveira Gomes .	100
Thereza Lopes Conde .	140
Antonio Ferreira. .	60
Soares. . .	100
José Maria (da Vicenta).	100
Sóbra do anno de 1904.	300
Caixa das esmolas da S.ª	1:700
Manoel de Pinho. .	200
José Fanêco. .	100
Barbeiro da P. Nova .	100
A. Lopes d'Oliveira. .	200
Gracia do Caroço. .	100
Ricardo Ribeiro. .	200
M. Rodrigues Neves .	100
Antonio Nataria. .	100
M. Henriques Ramos .	200
Francisco da Luz. .	100
Laborim. . .	100
José Roiz. Aleixo. .	100
José d'Oliveira Veiros .	150
Domingos Valente. .	60
Anna d'Oliveira Muge .	100
Rita do Hospital. .	100
José Peúga. .	100
Guilherme de Mattos .	100
José Ramos. .	150
Monteiro. .	60
Thereza Bonifacio. .	100
Anonymo. . .	150
Somma	30:530

Continua.

Para o Brazil

Partiram ultimamente para a cidade do Pará, os nossos conterraneos e amigos srs. Antonio d'Oliveira Barboza e Antonio Rodrigues Tarujo.

Boa Viagem.

Lindissimos chromos e cartões de phantasia, proprios para boas-festas, vende-se no estabelecimento de Francisco de Mattos, Praça, Ovar.

Annos

Passa hoje o seu anniversario natalicio, com o que sinceramente nos congratulamos, a sr.ª Thereza Arminda Carneiro Ramos, dedicada esposa do nosso amigo sr. Manoel d'Oliveira Ramos, distribuidor do correio aposentado.

Parabens.

Papel sellado, lettras commerciaes e estampilhas do imposto do sello.

Francisco de Mattos, Praça, Ovar.

Melhoras

Vae melhorando dos seus padecimentos, de que ultimamente o attacaram atrozmente, o nosso bom amigo e distincto collaborador Antonio Bonifacio.

E' com a maior satisfação d'alegria que damos esta noticia aos nossos leitores.

Desastre

Na segunda feira, na fabrica de moagens o nosso amigo sr. Manoel Soares Pinto, importante negociante d'esta villa e um dos proprietarios d'aquella florescente fabrica, na occazião em que se approximava da casa das machinas, foi-lhe a mão direita apanhada pela ventoinha, ficando com dois dedos bastante maltractados.

Sentimos o desastre.

Explosão

Na terça feira ultima deu-se em Aveiro, na officina d'um habil pyrotechnico, uma enorme explosão.

Essa explosão deu-se quando a mulher, trez filhos e uma neta estava ceando. O estampido foi medonho, ouvindo-se em toda a cidade, e aterrorisando as pessoas que estavam proximas e que fugiram espavoridas.

A casa, situada defronte do quartel d'infanteria 24, ficou completamente destruida, voando o telhado para longe.

A mulher do fogueteiro acha-se em estado grave pelas queimaduras; as filhas encontram-se tambem muito mal, e a neta falleceu já dos ferimentos.

O facto emocionou toda a cidade.

Generos de mercearia de primeira qualidade. Francisco de Mattos,—Praça, Ovar

A INFANCIA DE JESUS

Assim que Herodes morreu,
Voltam logo á Galileia,
Regressam á sua aldeia,
ao seu pomar, ao seu ceu.

Alli, nas horas divinas,
quando cantam as ceifeiras,
Jesus trepava ás collinas,
corria, a lua, nas eiras!

Vagava, sob as estrellas,
cantando entre os pescadores
em barcas de vellas,
quando a amendoeira tem flores!

Trepava ás negras amoras,
desatava os nós das barcas,
e escutava, horas e horas,
as vidas dos Patriarchas.

Mas, ai! que vezes, vagando
longe dos campos, das casas,
deram com elle chorando,
—Vendo as viagens das azas!

Gomes Leal.

Cautellas para todas as loterias da Santa Casa da Misericordia. Francisco de Mattos,—Praça, Ovar.

CARIDADE

Onde a miseria estiola
corpos e corações
se cae um orvalho—a esmola;
surgem resurreições!

E, então de novo avisto,
entre uma aurêola santa,
esse bondoso Christo
que os Lazaros levanta...

Manoel de Moura

Pesca

O producto geral de pesca no anno passado no nosso paiz, comprehendendo a maritima e a das aguas salobras, orça por reis, 4.317:000$000 numeros redondos.

A especie que maior rendimento deu foi a sardinha, no valor de 2.158:000$000 reis.

FOLHETIM

6

João Frederico Teixeira de Pinho

MEMORIAS E DATAS

Para

A Historia da Villa de Ovar

Tem havido, entre nós, pouco esmero no cultivo das frutas. Alguns, porem, movidos do interesse, ou inspirados da curiosidade vão agora plantando pomares selectos em pró dos consumidores, os mais ávidos do mundo! Traz alguma caça rasteira, como coelhos e lebres, de que foi abundantissima em outro tempo, e não é pobre de volataria.

Antes da deploravel epidemia das vides colhia-se ahi muito vinho verde de *enforca'o*, que era o mago nectar dos nossos lavradores, que nunca se viram tão lestimados. Em verdade, quando elles andavam da ardentissima calma e da sobeja fadiga derreados, cangirão de vinho verde lhes refrescava as entranhas e imprimiam novo alento para a continuação do trabalho.

Em tempos passados, mas pouco distantes, se criava bastante gado vacum e cavallar pelas ribas da praia, mormente do lado do mar, onde tinham grande pastio, e se não devisavam as enormes dunas de areia, que ora existem bem como pelos dilatados terrenos maninhos, muitos d'elles hoje adonados e reduzidos á cultura.

As coudelarias contribuiam para esse fim, obrigando certos lavradores a terem a sua *egua de lista*. As coudelarias eram antigas, e o officio de Coudel-mór andava na caza dos Marquezes de Cascaes, condes de Monsanto, desde 1643.

Na anno de 1703 se desmembraram de Estarreja duas, para cá, compostas de dois *garanhões* e setenta eguaes. Todas ellas foram extinctas por decreto da Regencia do Reino de 12 de março de 1821. Depois d'isto o nosso bom patricio João José Brandão Pereira de Mello, moteiou o ultimo Coudel Domingos Manoel Soares d'Albergaria Rangel de Quadros, bem conhecido pelo titulo de fidalgo d'Angeja, com o seguinte epygramma:

«Nosso Cdouel fencceu!
Tutor das estrebarias
Já nos não come as enguias
Com a dentuça de breu.. (1)

Que lombinhos não comeu
Na caza onde habitava;
Pois elle d'alli lançava
Sua perna de cavallo:
Porém tudo foi d'estallo...
O despotismo morreu!»

Tem uma boa Praça e cinco Largos, dos quaes dois são verdadeiras praças, que concorrem para o seu aformoseamento, sem contudo satisfazerem as necessidades publicas da localidade, que requer ainda maior amplidão nos seus mercados.

Tem 60 ruas e travessas, quasi todas calçadas, largas, limpas e ladeadas de 2.ª cazas, pequenas na maxima parte, mas aptas, todas ellas com seus quintaes, adornados alguns de modernos jardins. A rua que atravessa a Villa, de norte a sul, na extensão de 3 kilometros, está agora *machadamisada*, assim como outras mais, que não ha, por certo, o melhor systema para dentro das povações, faltando a policia urbana e uma severa fiscalisação, sobre que tudo repouza

Praça do Commercio

E' de forma rectangular e tem o centro salibroso, no velho estylo romano, sendo lageado em torno d'elle e cingido com um renque d'arvores de ornamento, plantadas nos fins de Março de 1853, com seis bancos de ferro, a espaço, collocados em 21 de Dezembro do mesmo anno. A face do nascente é quasi toda occupada pelos Paços do Concelho: na do poente, está o quinto Passo, onde se dizia missa aos prezos, de que muita gente se approveitava, verdade seja, com menos reverencia... Na do sul se mostra a linda capella de Santo Antonio, e o restante è formada de bons edificios particulares.

Havia alli um Pelourinho, symbolo da auctoridade, mas de ominosa recordação, que a Camara mandou desfazer em Janeiro de 1853, bem como os balcões da arcaria da *Caza Municipal*, sob a qual assentavão as lojas volantes, que aos sabbados e domingos concorriam ao excellente mercado. As estaveis eram grandes e bem recheadas de fazendas sortidas, cujo movimento é maior, mesmo assás importante, na segunda metade do anno. A praça antiga continha poucos edificios e era quasi tão larga como a rua que a córta. Porem, em 1774 fôra ampliada nos termos em que óra existe.

Continua.

(1) Este cavalleiro de triste figura tinha os dentes mui grandes e negros, a que allude o verso.

Em consequencia de ter apparecido á venda, nos mercados do Algarve, sardinha de dimensões menores que a determinada no regulamento geral da pesca da sardinha, o que é commentado com desfavor pelos nossos pescadores, consta que será solicitado pelo ministerio da marinha ao da fazenda que os postos fiscaes não dêem despacho á sardinha, proveniente dos galeões hespanhões, n'aquellas condições.

Collecções de bilhetes postaes artisticamente illustrados. Francisco de Mattos—Praça, Ovar

A concurso

A camara municipal d'este concelho foi auctorisada a prover, por concurso, o logar de amanuense da sua secretaria, com o vencimento de 120:000 reis annuaes.

Roubo importante

No monte-pio geral de *Lisboa*, onde tanta gente vae depositar todas as suas economias do mez ou da semana, foi praticado um roubo de perto de 12 contos de reis. O desfalquista foi um subchefe da casa, de nome Rego Chagas, que confessou ter falsificado as cadernetas de depositos feitos por amigos e pessoas de sua propria familia. Foram-lhe arrestados a mobilia e alguns bens que possue, sendo-lhe arbitrada a fiança de 18 contos de reis, que não prestou, sendo recolhido ao Limoeiro.

Esteios para ramada de diversos tamanhos. Francisco de Mattos,— Praça, Ovar.

Contra a tuberculose

O dr. Behring acaba de experimentar com exito completo, um remedio prophilatico contra a tuberculose da raça bovina, em Melun—França.

O mesmo medico vaccinou, no mez de fevereiro ultimo, uma certa e determinada quantidade de bois, vaccas e touros de crias distinctas e com o desejo de comprovar a efficacia immunisadora da sua vaccina, inoculou logo nas rezes vaccinadas outra quantidade de virus tuberculoso.

Egual operação praticou em rezes não vacinadas e o resultado foi concludente, pois que as primeiras não sentiram o effeito do contagio, em quanto que as segundas succumbiram todas sob a acção mortifera do terrivel bacilo.

Um grande numero de sabios a quem o dr. Behring demonstrou o valor da sua vaccina, conformou-se plenamente com a descoberta.

*E*sta efficacia, porém, só alcança o periodo de dois annos, findo os quaes as rezes terão de ser novamente vaccinadas.

Não nos diz o sobio se a sua descoberta poderá tambem aproveitar á humanidade. E' pena.

Descoberta de minaas pelo telephone

Temos o telephone em vias de concorrer com as maravilhas da varinha magica, não para a descoberta das fontes, mas para a busca das minas.

Dois engenheiros inglezes, Daft e Wiliams acaba de imaginar para este fim um apparelho curioso, que offerece uma certa analogia com os já usados par ensaios de transmissões telephonicas sem fios, em que o solo utilisado conductor.

Comprehende se facilmente que a transmissão telephonica entre dois apparelhos emittindo e recebendo ondas electricas pelas camadas da terra, se realisará tanto melhor quanto maior fôr a somma de camadas metaliticas encontradas na passagem, que, por assim dizer lhe servem de vehiculo.

A maxima ou minima conductibilidade do solo, traduzida pela mais ou menos consideravel intensidade dos sons transmittidos, poderá dar indicação sobre a qualidade do mineral que encerra.

Não parece pois de bom aviso, até novas elucidações, o tomar por base suas indicações quando de explorações commerciaes a levar a cabo.

No entanto a interessante experiencia, merece assignalamento e o systema podera prodigalisar bons serviços, com os subsequentes aperfeiçoamentos.

O anão mais pequeno do mundo

Acha-se em Paris um homem tão pequeno, que mede de altura apenas 62 centrimetros e pesa uns 4 kilogrammas.

Esse homemsinho falla quatro linguas, tem o corpo muito bem proporcionado e possue um espirito vivissimo.

Nasceu na Russia a 20 de outubro de 1883, tendo portanto, 22 annos. No seu paiz é conhecido pela antonomasia de «Boneca russa».

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Frederico Abragão, correm editos de 30 dias contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os interessados Maria de Jesus e marido João Primo Bonifacio, Antonio da Silva e Jacyntho da Silva, auzentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, Custodia de Jesus e marido Joaquim Marques, Manoel da Silva e mulher Joanna, Carolina de Jesus e marido Eugenio, Roza de Jesus e marido João Pingão e Marianna de Jesus, solteira, maior, auzentes no reïno, em parte incerta, para todos os termos atè final do inventario de menores a que se procede por fallecimento de Thomè da Silva, viuvo, que foi do Outeiro da Marinha de Vallega, e isto sem prejuizo do seu andamento do mesmo inventario.

Ovar, 14 de Novembro de 1905

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Lobo Castello Branco

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

ARREMATAÇÃO

1.ª publicação

No dia 14 de janeiro proximo pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta Comarca, sito na praça d'esta villa, e no inventario de menores a que se procedeu por obito de Maria de Sá Pinto, que foi do Outeiro de Maceda, se ha-de arrematar e entregar a quem mais der acima do preço porque é posta em praça Uma leira de matto e pinhal, chamada o Monte da Lavoura do Melo, sita no logar da Devesa, de Maceda d'este Comarca, no valor de 200:000 reis.

Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 18 de dezembro de 1905

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Lobo Castello Branco

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

EDITAL

Abel Augusto de Souza e Pinho, Secretario da Camara Municipal do Concelho de Ovar, faz publico que, para a revisão do recenseamento eleitoral, serão recebidos desde 26 do corrente mez até 5 de janeiro, na Secretaria da Camara Municipal:

1.º—Documentos apresentados pelos interessados provando que, pelo lançamento immediatamente anterior, effectuado em qualquer concelho ou bairro, foram collectados em alguma das contribuições predial, industrial da renda de casas, sumptuaria ou decima de juros, ou que foram tributados no anno immediatamente anterior em imposto mineiro ou de rendimento.

2.º— Requerimento dos interessados pedindo a propria inscripção no recenseamento pelo fundamento de saberem ler e escrever, quando sejam por elles escriptos e assignados, na presença de notario publico que assim o certifique e reconheça a letra e a assignatura, ou presença do parocho que assim o atteste sob juramento, sendo a identidade do requerente corroborada por attestado jurado do regedor de parochia.

E para que chegue ao conhecimento de todos e se não possa allegar ignorancia se fez este e outros de egual theor que serão affixados nos logares publicos costume.

Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Ovar, Dezembro de 1905.

O Secretario da Camara

Abel Augusto de Souza e Pinho

COMMISSÃO DO RECENSEAMENTO MILITAR

Do concelho d'Ovar

A commissão, em desempenho do preceito do § 2.º do artigo 22.º do regulamento dos serviços do recrutamento, faz saber que, na primeira quinta feira do mez de janeiro de 1906 terá logar a primeira sessão para a inscripção no recenseamento militar de todos os mancebos dentro da idade legal.

Mais faz saber que todos os mancebos que até 31 de dezembro de 1905 já tiverem completado 19 annos de idade, e ainda não tenham sido recenseados, são obrigados a parte durante o mez de janeiro, á commissão de recenseamento militar.

Igual participação deve ser feita pelos paes, tutores, ou pessoas de que os mancebos dependam. A' falta de cumprimento d'esta obrigação corresponde a pena de 20$000 a 50$000 reis de multa.

O que se faz publico, para conhecimento dos interessados e para que quaesquer pessoas possam apresentar á commissão os esclarecimentos que julgarem convenientes.

Sala da commissão, em 20 de Dezembro de 1905.

O Presidente

Joaquim Soares Pinto

MESTRA PARTICULAR

Maria da Gloria Rodrigues Silva, da rua da Oliveirinha, n.º 25, d'esta villa, faz publico que desde o dia 1.º do proximo mez de setembro ensina meninas pelos preços seguintes:

Meia e croché, a..... 100 reis
Costura e ler, a..... 140 reis
Bordar em lã, seda e oiro, e recortar em branco, a..... 300 reis

Estes preços modicos são [illegible] mez.

Ovar 25 de ag[illegible]

Maria [illegible]

GRANDE TRIUMPHO

Alcançado na Exposição de S. Luiz

SETE GRANDS PRIX

RECOMPENSAS CONCEDIDAS PELO JURY INTERNACIONAL

Pelas suas machinas para coser para uso domestico, as mais leves no andamento e as melhores do mundo.—Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas machinas para industrias.—Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas machinas «*Singer*» para coser

Duzentas e duas variedades de machinas SINGER *para coser alli expostas!!*

TODOS OS MODELOS A *500* REIS SEMANAES

Peça-se catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia das Machinas "SINGER,, para coser

Concessionarios em Portugal ADÇOCK & C.ª

Depositario em OVAR, *Amadeu Peixoto Pinto Leite, rua da Graça*